

Inflação de 52% na saúde

Índice da FGV mostra custo de hospitais desde 96

Agora, diz que vai começar a prestar atenção nos valores

A inflação do setor de saúde no Rio chegou a 52,1% nos últimos seis anos e a 6,9% entre agosto de 2001 e julho do ano passado. É o que mostra pesquisa elaborada pela Fundação Getúlio Vargas para o Sindicato dos Hospitais do Rio

de Janeiro (Sindhrio).

O levantamento cobre exatamente o período em que hospitais reclamam estarem sem receber reajuste dos planos de saúde na tabela de preços referentes a custos com acomodação dos pacientes.

— A parte relativa a medicamentos e matérias hospitalares vem sendo corrigida, mas o resto está congelado. Chegamos ao limite que os hospitais podem suportar. Saúde não tem preço, mas medicina tem custo — diz Adriano Londres, presidente do Sindhrio.

Segundo Londres, a intenção é que o índice de inflação do seja usado pelos hospitais para negociar com as empresas, mas ele é o primeiro a admitir que os planos e seguros saúde não têm como absorver esse aumento de custo.

— Se forem repassar essa alta para o consumidor, o mercado que há três anos não cresce

pode encolher ainda mais.

Nesse cenário, Londres acredita que são necessárias mudanças nas regras dos planos de saúde, para que as empresas possam aumentar sua carteira de clientes. Entre essas medidas, ele defende a criação de planos mais flexíveis com preços menores.

— Não estou falando em voltar ao passado, quando as empresas entregavam metade do serviço prometido, mas de planos com cobertura local para quem nunca viaja ou em grau de risco, por exemplo, cobrando menos de quem não fuma.

Londres também defende a participação da Agência Nacional de Saúde Suplementar nas negociações entre empresas e os hospitais, que seriam a parte mais fraca. A prova, diz, é que há 7 mil hospitais no país e apenas 50 empresas de plano de saúde dominam metade do mercado.